



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1958.

NA INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA UNIDADE DO MUSEU DE ARTE MODERNA.

- 193 Por certo, não seria preciso encarecer, perante vós, o que significa, para a cultura brasileira, a inauguração da primeira unidade do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Aqui se acham presentes figuras exponenciais das letras e das artes do país. Melhor do que ninguém, podeis avaliar a transcendência dêste ato, o passo extraordinário que com êle se dá, para o incremento, entre nós, de uma atividade que é flor e remate das civilizações.
- 194 Entregar ao público uma admirável criação arquitetônica e um acervo, já rico, de obras de arte, constituiria, por si só, acontecimento de profunda repercussão em nossa vida cultural. Mas êste Museu não será apenas um mostruário passivo, uma coleção de finas produções, escolhidas entre o que de mais expressivo e original tem criado a arte do nosso tempo. Será também, e essencialmente, uma escola.
- 195 Muito significativamente, começou-se êste conjunto pelo edifício destinado à Escola de Criação Artística. Pretendeu-se equipar o país, com a urgência que o nosso desenvolvimento cultural e econômico reclama, de uma instituição em moldes modernos, capaz de incentivar a atividade criadora, pelo preparo técnico e intelectual de alta categoria. Uma escola de nível universitário, que não se propõe apenas

a facilitar, àqueles que tenham aptidão criadora, conhecimentos e métodos que lhes enriqueçam o dom natural, mas também, e principalmente, a estimular a autonomia de criação, a ensinar o jovem artista a procurar em si mesmo o melhor do seu poder inventivo.

Assim, este Museu constituirá um ativo centro de vivência artística, quer pela ação de suas mostras de arte, quer pelo trabalho pedagógico, de feição nova, que desenvolverá entre nós.

O desenvolvimento nacional estava a pedir uma instituição desta natureza, que, no campo da arte, fosse capaz de procurar, para problemas especificamente nossos, soluções que só nos será dado encontrar com um intenso esforço criador. Se o atual Governo se mostra particularmente empenhado no estímulo à economia nacional, para que este país alcance o poder e a prosperidade a que está votado, devo dizer-vos que neste empenho nunca deixamos de encorajar e estimular a paralela expansão de sua criatividade, no delicado campo em que se exercita uma das mais nobres faculdades do homem.

O desenvolvimento há de ser encarado como um esforço global, que congregue todas as aptidões e lhes assegure os melhores meios de afirmação. A procura de bem-estar, na esfera das coisas materiais, mutilaria a fisionomia nacional, se, ao mesmo passo, não buscássemos, no domínio do espírito e da sensibilidade, a satisfação de exigências que se mostram, no ser humano, tão imperiosas quanto as que dizem respeito à sua subsistência e segurança.

Assim, uma instituição votada às artes e à criação estética se inscreve num programa de desenvolvimento, como uma etapa necessária e insubstituível. Uma civilização técnico-industrial, que não crescesse vinculada a uma intensa atividade artística, estaria amea-

196

197

198

199

çada de deformar-se. O impacto da industrialização, sobre as atividades artesanais de conteúdo artístico, só pode ser compensado por um cultivo dos valores estéticos capazes de modelar a mão do tecnólogo e do operário, preservando características de singularidade e de beleza que de outro modo se perderiam.

200 Eis porque vemos com especial agrado frutificar no Brasil, de maneira tão promissora, iniciativas como esta, a que a Sra. Niomar Bittencourt se entregou com a inteligência, a energia e o devotamento que lhe comunicam à personalidade traços tão peculiares.

201 Com extraordinário fervor, dominando obstáculos sem conta, que seriam para desencorajar a quem não tivesse um ideal e energias para alcançá-lo, a Diretora do Museu de Arte Moderna está erguendo um monumento que honraria a cultura dos povos de mais apurada civilização e vai situar o Brasil entre as nações onde mais se tem desenvolvido o esforço cultural em nossa época. A ela, bem como a todos quantos devotadamente cooperaram nesta obra, desejo apresentar, não só como Chefe do Governo, mas como membro, e dos mais antigos, do Conselho Deliberativo desta instituição, as minhas congratulações pela importante etapa vencida.

202 O devotado Presidente do Museu, Embaixador Mauricio Nabuco, teve a bondade de recordar que, como Prefeito de Belo Horizonte, já me preocupava eu em incentivar atividades artísticas pioneiras, como foi, àquela época, a edificação do conjunto da Pampulha. Ao inaugurar este belo edifício concebido por Affonso Eduardo Reidy, revivo hoje as emoções que experimentei, então, ao contemplar a obra de Oscar Niemeyer na capital de Minas.

203 Desejo exprimir ao Embaixador Sir Geoffrey Wedgwood Harrison o quanto nos sensibiliza haver a sua nobre pátria se associado a este festivo aconteci-

mento da cultura brasileira, enviando-nos uma exposição de escultores os mais representativos da arte britânica moderna.

Volvido para o amplo cenário da Guanabara, 204
frente à entrada da barra, como a oferecer-se ao mundo, este Museu será mais um poderoso elo de aproximações entre o Brasil e tôdas as nações.

Antes de instalar-se em sede própria, já realizava, 205
a par de numerosas exposições nacionais, mostras estrangeiras que marcaram momentos da mais fecunda comunicação entre outros povos e o nosso povo, através dêsse veículo universal do sentimento, que é a obra de arte plástica.

Antes de ter uma sala de conferências, já fazia 206
ouvir no Brasil a palavra de eminentes escritores, artistas e educadores de várias nacionalidades. Às vezes lhe faltavam recursos para custear esta construção, e, entretanto, enviaava, ao exterior, exposições itinerantes, levando a arte brasileira a outros continentes.

Se assim trabalhava antes de se ver definitivamente instalado, e antes de estar equipado, pode-se imaginar que ação intensa será capaz de desenvolver, quando puder dispor de mais amplos meios. 207

É com satisfação que vos declaro que o Governo 208
continuará a dispensar tôda a ajuda, que lhe fôr possível, a este nobre e desinteressado empreendimento, de que com razão se orgulha o povo brasileiro. A êle não faltará o nosso decidido apoio, como não faltará a tôda iniciativa da natureza desta, que eleve o conceito do Brasil entre as Nações e desperte, em nosso povo, a legitima ufania de estar fazendo algo de belo e de grande, que, sendo nosso, encerre um conteúdo verdadeiramente universal.